

Análise dos índices de endividamento do Clube de Regatas do Flamengo

Analysis of the indebtedness ratios of Clube de Regatas do Flamengo

Letícia Beatriz de Andrade Rego¹
Cássio Rodrigo da Costa Almeida²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar e ponderar a situação do endividamento do Clube de Regatas do Flamengo nos anos de 2012 a 2021 por meio da análise das demonstrações contábeis. Foram calculados os indicadores sócio-econômicos, garantia do capital próprio ao capital de terceiros, composição de endividamento, participação de capitais de terceiros, endividamento financeiro e o *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA). O método aplicado se caracteriza como descritivo, por averiguar as peculiaridades de amostra já definida, foi utilizada a técnica qualitativa para verificação e compreensão dos dados. Os cálculos foram feitos como o auxílio do Microsoft Excel para seguir a análise dos índices. O procedimento empregado é definido como documental, pois foram examinados os conteúdos as demonstrações contábeis e as notas explicativas disponibilizados pelo clube. Para esse propósito foi conceituado as principais normas contábeis e leis brasileiras aplicadas ao futebol. O levantamento executado é longitudinal, comparando períodos de tempos distintos. Os achados apontaram que o nível do endividamento apresentou variação nos períodos estudados. Após o lançamento do programa sócio-torcedor Nação Rubro-Negra e a adesão do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT) houve uma melhora no endividamento financeiro e equilíbrio nas dívidas a curto prazo. Apresentou-se a capacidade do time em garantir a geração de caixa na maior parte das temporadas estudadas. Os resultados alcançados são úteis para avaliar o desempenho econômico-financeiro do clube de futebol, contribuindo para a tomada de decisão de dirigentes e mostra os métodos da contabilidade.

Palavras-chave: futebol brasileiro; demonstrações contábeis; endividamento.

ABSTRACT

The present study aimed to verify and consider the indebtedness situation of Clube de Regatas do Flamengo in the years 2012 to 2021 through the analysis of the financial statements. Socio-economic indicators, equity guarantee to third-party capital, debt composition, third-party capital participation, financial debt and Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (EBITDA) were calculated. The applied method is characterized as descriptive, as it investigates the peculiarities of the already defined sample. The qualitative technique was used to verify and understand the data. The calculations were made with the aid of Microsoft Excel to follow the analysis of the indices. The procedure employed is defined as documentary, as the contents of the financial statements and explanatory notes made available by the club were examined. For this purpose, the main accounting standards and Brazilian laws applied to football were conceptualized. The survey

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: leticiabeatriz14@gmail.com.

² Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Administração. E-mail: cassiorodrigo@uern.br.

carried out is longitudinal, comparing different periods of time. The findings indicated that the level of indebtedness varied in the studied periods. After launching the Nação Rubro-Negra fan-partner program and joining the Brazilian Football Management and Fiscal Responsibility Modernization Program (PROFUT), there was an improvement in financial indebtedness and balance in short-term debts. The team's ability to guarantee cash generation in most of the studied seasons was presented. The results achieved are useful to evaluate the economic and financial performance of the football club, contributing to the decision-making of leaders and showing accounting methods.

Keywords: Brazilian soccer; accounting statements; indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

O esporte mais renomado do mundo é o futebol, iniciado nos primórdios das primeiras civilizações, foi estruturado pelos ingleses e introduzido no Brasil por Charles Miller (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2022). Os clubes nacionais de futebol fomentam a economia brasileira, produzindo oportunidades de empregos e gerando bilhões de reais em suas receitas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2022).

Os times de futebol brasileiros utilizam de várias fontes de arrecadações monetárias, mas a falta de uma boa administração sucede em altos níveis de dívidas (CALDAS, 2019). De acordo com a pesquisa realizada pela Agência EY (2022), o endividamento dos 25 principais clubes brasileiros de futebol foi de R\$10,14 bilhões em 2021.

Para o gerenciamento e controle dessas despesas futebolísticas podem ser aplicados os métodos contábeis. A contabilidade é uma ferramenta utilizada para o estudo e controle do patrimônio das entidades, com o objetivo de proporcionar informações úteis e fidedignas para a tomada de decisões (MARION, 2022). A análise das demonstrações contábeis é uma das técnicas contábeis utilizadas para verificar e interpretar o resultado econômico e financeiro das empresas (ASSAF NETO, 2022).

Na verificação da situação financeira em entidades são aplicados os indicadores econômico-financeiro, divididos em índices de liquidez, de endividamento, de atividades e de rentabilidade (IUDÍCIBUS; MARION, 2019). Com a análise do índice de endividamento é identificado a composição e o grau de endividamento. Outro indicador contábil que pode ser utilizado para revelar a eficiência financeira é o EBITDA, que mostra a capacidade de gerar caixa da entidade (ASSAF NETO, 2022).

Entre os times analisados na consultoria da Agência EY (2022) em 2021, está o Clube de Regatas do Flamengo, que apresentou neste período, a maior receita líquida total no Brasil. Durante a mesma temporada, o Flamengo liderou o ranking nacional de clubes da CBF, pelo segundo ano seguido (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2022). Com base no estudo de Veloso (2019), foi observado um aumento gradativo no endividamento do Flamengo no período de 2016 a 2018. A partir disso definiu-se a seguinte indagação: Qual o nível de endividamento do Clube de Regatas do Flamengo entre o período de 2012 a 2021?

O objetivo do estudo é analisar o índice de endividamento do Clube de Regatas do Flamengo entre o período de 2012 a 2021, para verificar se com as crescentes elevações das receitas o time mostrou alguma tendência na diminuição das dívidas no resultado financeiro. Devido ao desempenho em campo do clube, vendas de jogadores e mudanças na diretoria (CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO, 2022). Diante disso, a importância do trabalho é informar ao leitor o papel da contabilidade para o futebol, evidenciando a situação financeira e o grau de endividamento do Clube de Regatas do Flamengo, sendo relevante para a toda a sociedade que envolve.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção discorre sobre o futebol brasileiro, expondo um resumo sobre sua história e legislação, juntamente com as normas de contabilidades no âmbito futebol e a situação do endividamento dos clubes. Em sequência, as demonstrações financeiras e os indicadores econômico-financeiros.

2.1 FUTEBOL BRASILEIRO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O esporte mais famoso do Brasil é futebol, iniciado no país em 1894, surgiu como um meio de entretenimento e se tornou em grandes entidades multimilionárias (GONÇALVES, 2018). Além de serem reconhecidos nacionalmente, os clubes de futebol são aclamados por todas as classes sociais (NAKAMURA; CERQUEIRA, 2021). Após ficar um período de estudos na Inglaterra, o paulistano Charles Miller, trouxe o futebol ao país, onde se tornou o responsável pela introdução do esporte nas vidas de todos os brasileiros (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2022).

A Federação Brasileira de Sports (FBS) foi à primeira entidade nacional de futebol fundada em 1914, dois anos depois surgiu a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), ambas eram responsáveis sobre todas as atividades de desportos nacionais, no ano de 1923 a entidade CBD foi filiada ao Federation Internationale de Football Association (FIFA), que até hoje é o órgão máximo de futebol mundial (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2022).

2.1.1 Evolução legislativa no âmbito futebol

A primeira legislação elaborada sobre o desporto brasileiro foi o Decreto-lei nº3.199, de 14 de abril de 1941, onde foram definidas as normas sobre o esporte no país, vetado o ganho de lucro em qualquer modalidade esportiva e fixado as federações, confederações e associações esportivas (SOUZA, 2022). Em seguida, foi determinada a criação de um conselho para fiscalizar cada entidade esportiva atendendo a Lei nº7.674 de 1945 (SILVA, 2021).

Após alguns anos, os jogadores de futebol começaram a ser legitimados como atletas profissionais, por meio do Decreto-lei nº53.820 de 1964, entretanto só em 1973 com a Lei nº5.939, os profissionais de futebol foram declarados no Instituto Nacional do Seguro Social, o INSS (SILVA, 2021). Em 1976, pela Lei nº6.534, que ficou conhecida como “Lei do Passe”, foi revogado o veto sobre o ganho de lucro nas entidades esportivas e definiu o modelo de contrato entre o clube (CALDAS, 2019). Com o intuito de sustentar a gestão independente dos clubes futebolísticos, foi criada a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que é a corporação de dedicação exclusiva ao futebol nacional (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2022).

A Constituição Federal Brasileira (1988) deliberou autonomia aos dirigentes dos times de futebol. Em 1993, houve um marco na história da legislação do desporto, a Lei nº8.672, chamada de “Lei Zico”, incentivava os clubes futebolísticos a serem entidades comerciais, a terem autonomia, a receberem participações do setor privado, porém de modo facultativo (RODRIGUES, 2021). Posteriormente, foi instituída a Lei nº9.615 de 1998, “Lei Pelé”, que se destacou pelo propósito de profissionalizar o gerenciamento dos times e a clareza nas prestações de contas (LOBO, 2022).

Em seguida, a Lei de Moralização de Futebol, Lei nº10.672/03, decretou a obrigatoriedade na divulgação dos resultados financeiros de todo período, em concordância a

Lei nº6.404/76, sendo as demonstrações contábeis aprovadas por auditores independentes antes da divulgação, dispôs também que os gestores poderiam ser responsáveis pela má administração dos times de futebol (MAYER; MARTINS; KROBAUER, 2018).

O Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), criado pela Lei 13.155 (2015), tem como propósito oferecer uma gestão prudente, estabilidade financeira e democrática as entidades futebolísticas. Esse programa permite os parcelamentos das dívidas dos clubes, requisitando o uso de boas práticas de responsabilidade fiscal e controle financeiro (UMBELINO *et al.*, 2018).

Uma nova opção apresentada para aperfeiçoar o controle das dívidas dos clubes é a Sociedade Anônima de Futebol (SAF), Lei nº14.193 (2021), que possibilita a mudança dos times de associações sem fins lucrativos para clubes empresas ou sociedades anônimas. As vantagens da SAF são a viabilidade de requerer recuperação judicial, a divisão das dívidas trabalhistas e fiscais, autorização de emissão de debêntures, podendo participar da Comissão de Valores Mobiliários (RODRIGUES, 2021).

2.1.2 Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao futebol

No ramo contábil, todas as normas brasileiras são realizadas de acordo com os padrões internacionais de contabilidade, disposto na Lei nº11.638 (2007). Por essa razão foi formado o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC), órgão encarregado pelos pronunciamentos contábeis técnicos e também foi concedida para o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a obrigação da sua aplicação (IUDÍCIBUS, 2017).

A estrutura das demonstrações financeiras e os relatórios contábeis das entidades profissionais de futebol são estabelecidos de acordo com a ITG 2003 (R1), aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (2017). Essa norma instaura a obrigatoriedade na divulgação dos resultados financeiros, sendo útil e relevante para os usuários que desejam verificar a situação econômico-financeira desta entidade (MAYER; MARTINS; KROBAUER, 2018).

2.1.3 Endividamentos dos clubes de futebol

Ao decorrer da sua história, o futebol passou por várias mudanças, atualmente ele realiza diversas transações financeiras, com o propósito de conquistar melhores resultados em campo, os clubes de futebol fazem investimentos significativos nas contratações de jogadores, que ocasiona em múltiplas dívidas (SANTOS *et al.*, 2020).

A partir disso, o futebol se tornou um esporte profissional, com novas arrecadações através das transmissões de jogos ao vivo, marketing dos jogadores e patrocínios variados, entretanto não houve a capacitação dos gestores responsáveis pela administração dos clubes, cooperando para o aumento das dívidas (CALDAS, 2019). Em concordância Romero (2019) relata que o déficit financeiro nos times é causado pela ausência de uma gestão de qualidade.

Com base no levantamento financeiro de clubes brasileiros em 2021 da Agência EY (2022), a pandemia do Covid-19, iniciada em 2020, resultou negativamente nas demonstrações financeiras dos times nas temporadas de 2020 a 2021. A paralisação dos jogos, impactou as fontes de receitas referentes a bilheteria, sócio torcedor, direitos de transmissões dos campeonatos, produtos licenciados, entre outros (AGÊNCIA EY, 2022).

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Todas as informações apuradas pela contabilidade sobre o resultado financeiro das entidades são lançadas periodicamente nas demonstrações contábeis ou financeiras, (MARION, 2022). As demonstrações contábeis são conduzidas para serem relevantes aos

usuários externos das instituições, com finalidade de disponibilizar o esclarecimento da situação financeira (Balanço Patrimonial), o rendimento (Demonstração de Resultado) e os fluxos de caixa, para auxiliarem na tomada de decisão (IUDÍCIBUS, 2017).

O Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) (2011) defini os requisitos para elaboração das demonstrações contábeis, o modelo de divulgação, a base da apresentação e da estruturação, com finalidade de uniformizar os relatórios contábeis, seguindo as regras internacionais a contabilidade.

As demonstrações contábeis têm os seguintes componentes: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e Notas Explicativas (RIBEIRO, 2017). Todas as demonstrações contábeis precisam ter a assinatura de profissionais aptos e capacitados, por exemplo, administradores e contadores registrados sem seus respectivos conselhos federais (IUDÍCIBUS; MARION, 2019). Para facilitar a compreensão dos relatórios contábeis existem os itens complementares das demonstrações financeiras que são: relatório da diretoria, notas explicativas e o parecer dos auditores (ASSAF NETO, 2022).

O relatório da diretoria contém elementos completos da entidade, como especificamente: informações estatísticas diversificadas, princípios das gestões de pessoas, projetos de exportações, planos de expansões, metas de renovações, concepção do mercado e das emprestas, entre outras (ASSAF NETO, 2022)

O parecer dos auditores retrata se as demonstrações contábeis refletem devidamente a condição monetária e econômica da entidade, se existe regularidade com as informações tratadas nos exercícios antecedentes e se estão conforme as normas contábeis (ASSAF NETO, 2022). O parecer tem que ser realizado por um auditor independente externo ou por uma empresa de auditoria, a opinião do profissional externo gera mais confiança e credibilidade para a empresa (IUDÍCIBUS; MARION, 2019).

2.2.1 Balanço Patrimonial (BP)

Uma das apresentações mais significativas preparadas pelo setor contábil é o Balanço Patrimonial (BP), em razão de poder reconhecer o cenário financeiro e econômico da entidade através dele, sendo divulgado a cada final de exercício ou período (MARION, 2022). Conforme Assaf Neto (2022) o balanço patrimonial é dividido em três partes: ativo, passivo e patrimônio líquido, as contas do ativo são organizadas pelo grau de liquidez e as contas do passivo e patrimônio líquido são em ordem decrescente pela exigibilidade.

Para Alencar e Dias (2019) o balanço patrimonial é uma ferramenta decisiva, podendo induzir a gestão sobre a tomada de decisão. Em concordância Silva e França (2019) enfatiza uma colaboração notável do BP na padronização dos relatórios financeiros, sendo de melhor entendimento para os usuários externos.

Na contabilidade são utilizados os termos curto prazo e longo prazo para se referir ao período do término exercício social (365 dias), o curto prazo se refere ao intervalo de até um ano e o longo prazo é atribuído a obrigações superior a um ano (PADOVEZE, 2017). No exercício social não existe compulsória para suceder com o ano civil, porém a pois ser fixado, não pode ser alterado (IUDÍCIBUS, 2017).

O balanço patrimonial é separado por duas colunas, as contas referentes ao ativo ficam no lado esquerdo, já as contas do passivo e patrimônio líquido ficam no lado direito (RODRIGUES; SILVA, 2020). As contas designadas ao ativo são os bens e direitos da empresa, as contas do passivo e patrimônio líquido são os saldos das obrigações e dívidas da entidade (IUDÍCIBUS, 2017).

Ativo é a soma dos bens e direitos da organização, são os elementos que promove receitas e as vantagens (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Para pertencer ao grupo de ativos é essencial conceber bem ou direito para a organização, ser de domínio da entidade, ser um recurso monetário mensurável e proporcionar privilégios atuais e futuros (IUDÍCIBUS, 2017). O grupo de contas do ativo está dividido em ativo circulante, saldos em caixas e valores a receber a curto prazo; e ativo não circulante, são as quantias para adquirir a longo prazo, investimentos, imobilizados e o intangível (PEREIRA, 2018).

O passivo constitui os deveres e compromissos das empresas, cujo pagamento será realizado com os saldos disponíveis no caixa da empresa (ASSAF NETO, 2022). As dívidas são organizadas pelo vencimento, as que devem ser pagas a curto prazo estarão no grupo do passivo circulante; e as realizáveis a longo prazo na categoria de passivo não circulante (IUDÍCIBUS, 2017). No patrimônio líquido consta recursos financeiros aplicados pelos acionistas da entidade, nominado também de patrimônio próprio (MARION, 2022). O PL é composto pelo Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados (PADOVEZE, 2017).

2.2.2 Tipos de Demonstrações

As Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) são as apurações das receitas, custos e despesas da entidade após o término do exercício social, são publicadas no modelo vertical, as despesas e custos deduzem as receitas e o resultado mostra se houve lucro ou prejuízo (MARION, 2022). Essas revelam aos usuários externos o rendimento da organização, expondo onde foi o aumento ou a diminuição do patrimônio líquido (PEREIRA, 2018). Têm como finalidade reunir os dados do passado e oferecer uma perspectiva do desenvolvimento da organização, ao comparar as informações dos exercícios sociais anteriores. As informações da DRE são importantes para o plano estratégico das empresas, auxiliando na definição de metas a serem alcançadas no futuro (IUDÍCIBUS; MARION, 2019).

Ribeiro (2018) descreve a Demonstração dos lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) como um relatório da contabilidade, que tem por objetivo mostrar os saldos disponíveis na conta Lucros ou Prejuízos acumulados. Ocorrendo algum excedente no saldo do exercício social anterior, são acrescidos no saldo do atual exercício (MARION, 2022). A DLPA é o instrumento que permite integração entre DRE e BP, tem o intuito de exibir as usuários o destino do lucro líquido ou prejuízo apurado de acordo com os relatórios contábeis (IUDÍCIBUS, MARION, 2019).

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) apresenta a conexão do resultado contábil com o caixa da entidade, dispondo de todos os pagamentos e recebimentos no exercício social (MARION, 2020). Por meio da análise dos equivalentes de caixa pode-se identificar a competência que a organização possui para cumprir suas obrigações financeiras, sendo assim o fluxo de caixa é uma das informações mais importantes e indispensáveis da entidade (PEREIRA, 2018). A classificação das entradas e saídas da DFC é dividida em três categorias: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos (RIBEIRO, 2018). As operacionais constituem as operações registradas pela DRE, os investimentos são definidos pela variabilidade dos ativos não circulantes e os financiamentos são as transações entre investidores e credores (ASSAF NETO, 2022.)

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) indica as mudanças sucedidas em todos os grupos de contas que fazem parte do Patrimônio Líquido (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Nas realizações da DMPL são consideradas as variações dos saldos das contas do patrimônio líquido, elas são classificadas em movimentações que aumentam o patrimônio líquido, movimentações que deduzem o patrimônio líquido e

movimentações que não alteram o patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2022). A DMPL serve também como complemento para as avaliações das demais demonstrações financeiras (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

2.2.3 Notas Explicativas

As notas explicativas são as evidências acrescentadas pelos gestores, com o intuito de ressaltar os dados e informações não inclusas nas demonstrações financeiras (IUDÍCIBUS; MARION, 2019). Estes esclarecimentos ficam disponíveis na parte inferior dos relatórios financeiros, chamadas popularmente de notas de rodapé (MARION, 2022).

É necessário relatar nas notas explicativas os fundamentos utilizados para analisar os elementos patrimoniais, informar os investimentos relevantes com outras sociedades; as tarifas de juros, garantias e datas de vencimentos dos deveres a longo prazo, os ajustes ou exercícios sociais anteriores; todos os dados das ações do capital social; qualquer evento significativo ocorrido após a conclusão do exercício; escolhas de compras de ações oferecidas e executadas no exercício, os encargos sobre o ativo, garantias de terceiros e afazeres eventuais (ASSAF NETO, 2022).

2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA ANÁLISE DE BALANÇOS

Análise de balanço é um método da contabilidade para examinar, comparar e interpretar as informações inclusas nos relatórios financeiros, com a finalidade de converter os dados em esclarecimentos úteis para os usuários (MARION; RIBEIRO, 2017).

2.3.1 Índice de Liquidez

Os índices de liquidez são usados para examinar a eficiência de pagamento da empresa. Ou seja, a capacidade cumprir suas obrigações (MARION, 2019). Eles correspondem a eficiência dos pagamentos das dívidas até da data de fechamento do balanço (PADOVEZE, 2017). Esses indicadores são divididos em: Liquidez Imediata, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Geral (ASSAF NETO, 2022).

A liquidez imediata revela a parcela das despesas de curto prazo que são capazes de ser liquidadas de imediato pelo disponível em caixa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Ou seja, reflete o valor à disposição da entidade que está nos saldos bancários, caixa e aplicações financeiras de liberação instantânea (PADOVEZE, 2017.)

O índice de liquidez seca que informa o percentual das dívidas a curto prazo por meio do saldo disponível no Ativo Circulante (ASSAF NETO, 2022). Nesse indicador é excluída a conta Estoques, com a finalidade de retirar uma variante que pode ser de origem duvidosa (IUDÍCIBUS, 2017).

A liquidez corrente correlata a totalidade do ativo circulante mais o resultado do passivo circulante, para ser classificado como uma boa liquidez a entidade precisa ter mais compromissos a receber do que a pagar (PADOVEZE, 2017). Esse indicador é bastante publicado, divido demonstrar a real situação da liquidez, por meio do potencial de pagamento da organização (IUDÍCIBUS, 2017).

O índice da Liquidez geral comprova o quanto a entidade dispõe de capital de curto e longo prazo (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Ele mostra o potencial de capacidade de pagamento da empresa no curto prazo e longo prazo (ASSAF NETO, 2022). entretanto, a data limite de quitação do passivo e da arrecadação do ativo podem serem distintas, tornado o índice não relevante em algumas situações (IUDÍCIBUS, 2017).

2.3.2 Índice de Endividamento

Por meio dos índices de endividamento é avaliado o grau de endividamento da entidade, e também, se a organização utiliza mais os bens próprios ou de terceiros (MARION, 2019). Esse evidencia o posicionamento no tocante do capital próprio em junção ao capital de terceiros, apontando o nível de dependência da entidade com o capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017). São classificados em garantia do capital próprio ao capital de terceiros e composição de endividamento (MARION, 2019). Bazzi (2020) acrescenta o índice de participação de capitais de terceiros e endividamento financeiro.

Garantia do capital próprio ao capital de terceiros, demonstra a garantia dos recursos próprios com os recursos de terceiros (MARION, 2019). O resultado é atingido pela divisão do patrimônio líquido com o total do passível exigível, que é a somatória do passível circulante e do passível exigível a longo prazo (CHAGAS, 2019).

A composição de endividamento associa o total do passivo circulante ao total do passivo total (MARION, 2019). O índice informa a porcentagem das dívidas da entidade que irão vencer a curto prazo, relacionando com o total das obrigações financeiras. Se o percentual é alto, conseqüentemente, maior será a responsabilidade de ter recursos para cumprir os compromissos. (BAZZI, 2020). Quanto maior o índice, maior é o grau de risco da entidade (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Participação de capitais de terceiros representa o percentual do capital de terceiros em relação ao capital próprio, ou seja, apresenta a dependência da empresa com o capital de terceiros. Tem o propósito de quantificar o risco da entidade, determinando assim o grau de endividamento (BAZZI, 2020).

Por meio do índice do endividamento financeiro compreendem-se as dívidas da entidade, em razão de confrontar as fontes dos recursos que custearam o ativo. Comparando o valor total das obrigações financeiras com o total do patrimônio líquido (PADOVEZE, 2017). Ele estabelece quanto equivalem os empréstimos e os financiamentos no que se refere o total de ativos, apresenta a quantia dos investimentos que foram feitos com o capital de terceiros (BAZZI, 2020).

2.3.3 Índice de Atividade

Os índices de atividade servem para examinar a quantidade de dias que a organização demora em média na arrecadação dos recursos sobre vendas, na quitação das dívidas e na inovação do estoque (MARION, 2019). Estes indicadores procuram esclarecer as operações da organização, numericamente, com o intuito que seja confrontado com os modelos padronizadas da entidade ao passar do tempo (PADOVEZE, 2017). Conforme Martins, Miranda e Diniz (2020) esses indicadores são caracterizados como: Prazo médio de recebimento de vendas, Prazo médio de pagamento de compra e Prazo de renovação de estoques.

O prazo média de vendas indica o período regular usado para receber suas vendas (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Ele possibilita a análise da política de créditos da organização e a habilidade do setor de cobrança (SILVA, 2019). Associa as duplicatas a receber com a receita bruta operacional (PADOVEZE, 2017).

Prazo médio de compra determina a média de dias que demora a empresa para cumprir suas contas (ASSAF NETO, 2022). Desta forma o tempo médio para liquidar as obrigações necessitará de ser maior que os prazos disponibilizados aos clientes, de modo que será possível a conservação ideal da liquidez (SILVA, 2019).

O prazo de renovação de estoque informa o prazo médio que a entidade vende o estoque (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Um alto índice de rotação é possível ser uma indicação de investimento baixa no estoque, entretanto, um nível muito baixo pode ser

um indicativo de um investimento excessivo e desnecessário, é aconselhável a análise do relatório da administração para explorar melhor o estoque (SILVA, 2019).

2.3.4 Índice de Rentabilidade

A fim de analisar o rendimento de uma entidade é utilizado as taxas de retorno, para verificar se houve retorno do investimento, das vendas e do capital próprio (SILVA, 2019). Essas taxas são os índices de rentabilidades, por meio dele pode-se identificar o lucro da organização a partir do número de vendas de um determinado exercício (IUDÍCIBUS, 2017). Este índice é agrupado em Taxa de Retorno sobre o investimento e a Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). A taxa de retorno sobre o investimento calcula o ganho da entidade e a taxa de retorno do patrimônio líquido mostra o ganho dos acionistas (MARION, 2019).

2.3.5 EBITDA

O indicador financeiro EBITDA divulga a competência funcional para gerar recursos em uma organização (ASSAF NETO, 2022). O *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA) apresenta o lucro operacional ajustado da entidade, ou seja, o lucro antes de juros, contribuição social e do imposto de renda sobre o lucro líquido (SILVA, 2019). O EBITDA contém todos os itens operacionais e os com potencialidade de impactar o caixa (MARION, 2022).

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

O Quadro 1 se refere há estudos relacionados com a temática discorrida, apresentando os resultados sobre as situações econômico-financeiras dos times de futebol, evidenciando o endividamento das entidades esportivas e de alguns programas de gestão financeira para o desporto.

QUADRO 1 - Estudos Correlatos

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Brezolin (2019)	Análise econômico-financeira do período de 2014 a 2017 dos clubes de futebol brasileiros que aderiram ao PROFUT.	A adesão do PROFUT só apresentou melhoria no indicador de rentabilidade, giro do ativo. A equipes examinadas não tiveram melhorias consideráveis.
Galeazzi Neto, Altoé e Suave (2019)	Análise financeira das demonstrações contábeis do São Paulo Futebol Clube.	No período do estudo foi constatada uma melhoria na liquidez e no endividamento do São Paulo.
Silva (2019)	Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017.	Os times analisados não apresentaram eficiência em seus pagamentos e têm endividamento elevado. O Corinthians e Santos apontam um desempenho favorável.
Almeida (2020)	Gestão profissional no futebol: um estudo de caso do Clube de Regatas do Flamengo – entre administrações temerárias e eficientes.	Em 2013 o Flamengo conseguiu implementar melhorias gestão do clube, controlando as finanças de curto, médio e longo prazo.
Marotz, Marquezan e Diehl (2020)	Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão do PROFUT.	Mostra que os clubes que aderiram ao PROFUT tiveram melhorias nos seus resultados financeiros e esportivos.
Santos <i>et al.</i> (2020)	Endividamento das entidades desportivas: uma análise das	Os resultados expõem que o retorno de caixa sobre o patrimônio líquido é

	características dos clubes da série “A” da CBF.	melhor nos times que estão nas menores posições do ranking da CBF. E, que os times mais endividados possuem as taxas de retorno de caixa sobre o patrimônio líquido mais satisfatório.
Silva, Bizatto e Schlotefeldt (2020)	Luta pela sobrevivência dos clubes brasileiros: análise de endividamento de clubes cariocas e paulistas.	Foi observado que os times têm muitas dívidas, principalmente, relacionadas a despesas trabalhistas. Devido a isso, alguns estão aderindo ao PROFUT, realizando empréstimos e financiamentos para continuarem suas atividades.
Gelinger e Hahn (2021)	Análises econômico-financeiras das demonstrações contábeis dos clubes da série "a" do campeonato brasileiro de futebol de 2018 e 2019.	Demonstrou que a maior parte dos clubes estudados apresenta os indicadores financeiros ineficientes.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo realizado se caracteriza como pesquisa descritiva, em virtude retratar e estudar as características de uma determinada amostra, descrevendo se há algum vínculo entre as variáveis (GIL, 2022). A técnica utilizada na avaliação e interpretação dos dados é qualitativa. Conforme Creswell e Creswell (2021) o método de pesquisa qualitativo quando há embasamento nos dados oriundos dos textos, eles possuem peculiaridades na análise dos dados e tem diversas abordagens, com isso a estrutura e o resultado no estudo podem divergir de outros.

O procedimento utilizado para realizar a pesquisa se caracteriza em documental, que tem por finalidade a análise e interpretação de documentos. Conforme Gil (2022) a pesquisa documental é aquela realizada a partir de livros, artigos periódicos, arquivos de eventos e documentos. Foram avaliadas as demonstrações do resultado do exercício, os balanços patrimoniais, as notas explicativas e do Clube de Regatas do Flamengo no período de 2012 a 2022, os documentos foram extraídos das divulgações de resultados publicadas no site oficial do time. O projeto de levantamento é longitudinal, pois será realizada a análise de tempos diferentes (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

As fases respectivamente usadas no estudo documental são: definição do problema, criação da proposta do trabalho, definição das fontes, limitação fontes e posse dos dados, investigação e diagnósticos dos dados, realização do relatório sobre as informações apuradas (GIL, 2022).

Para tratar os dados foram usados as fórmulas apresentadas no Quadro 2, nele está exposto os índices usados para análise das demonstrações financeiras, bem como, as definições, interpretações e autores.

QUADRO 2 - Indicadores econômico-financeiros

Índices	Fórmulas	Definições	Interpretações	Autores
Garantia do capital próprio ao capital de terceiros	$\frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}} \times 100$	Determina a garantia do patrimônio líquido mediante ao capital de terceiros.	Quanto maior, melhor.	Chagas (2019); Marion (2019).
Composição de endividamento	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}} \times 100$	Indica o total das dívidas de curto prazo.	Quanto menor, melhor.	Bazzi (2020); Rodrigues

				e Silva (2020); Marion (2019).
Participação de capitais de terceiros	$\frac{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$	Informa o grau de dependência do capital próprio ao capital de terceiros.	Quanto menor, melhor.	Bazzi (2020)
Endividamento financeiro	$\frac{\text{Empréstimos} + \text{financiamentos}}{\text{Ativo total}} \times 100$	Retrata o quanto representam os empréstimos e financiamentos no ativo total.	Quanto menor, melhor.	Bazzi (2020); Padoveze (2017).
EBITDA	Lucro líquido + despesas financeiras + impostos + depreciação + amortização.	Apresenta a capacidade de geração de caixa da entidade.	Quanto maior, melhor.	Assaf Neto (2022); Marion (2022); Silva (2019).

Fonte: Adaptado de Brezolin (2019).

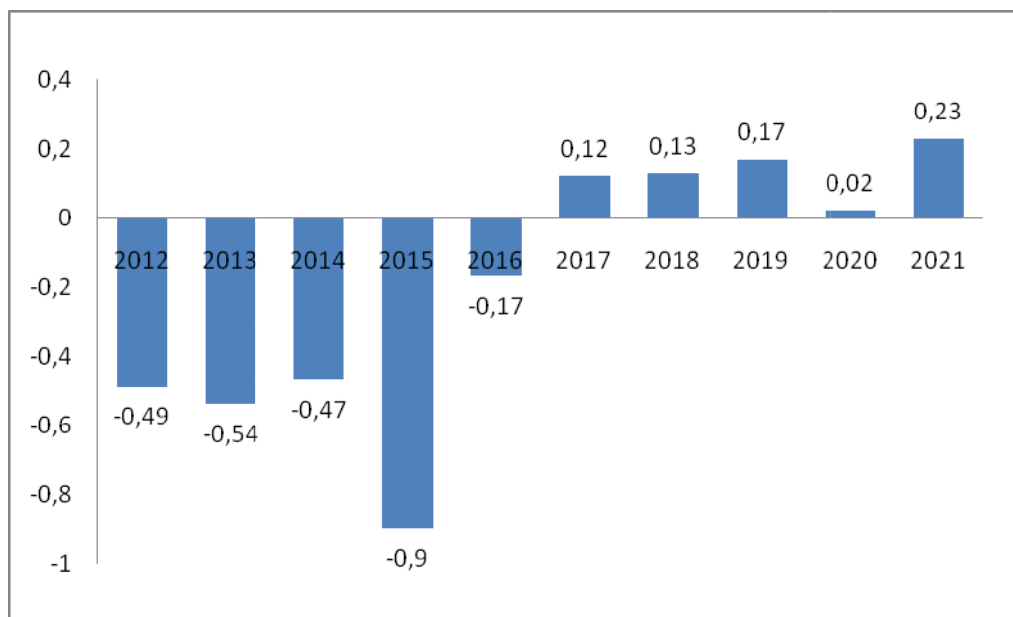
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi iniciado com a verificação das demonstrações contábeis, balanços patrimoniais e das notas explicativas do Clube de Regatas do Flamengo, posteriormente foram analisados os índices de endividamento e o EBTIDA no período de 2012 a 2021. Essa seção foi dividida em cinco etapas, a primeira é a garantia do capital próprio ao capital de terceiros, em seguida é a composição do endividamento, posteriormente a participação de terceiros, depois o endividamento financeiro e por último o EBTIDA.

4.1 GARANTIA DO CAPITAL PRÓPRIO AO CAPITAL DE TERCEIROS

O primeiro índice analisado foi o de garantia do capital próprio ao capital de terceiros, que está exposto no Gráfico 1, Ele estima o quanto dos recursos próprio a entidade dispõe para custear os recursos de terceiros, quanto maior o resultado, melhor financeiramente. O valor é obtido pelo patrimônio líquido dividido pela soma do passivo circulante e exigível ao longo prazo, o resultado pode ser multiplicado por 100 para ter o valor percentual (CHAGAS, 2019; MARION, 2019).

Gráfico 1 – Garantia do capital próprio ao capital de terceiros



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nos cinco primeiros anos analisados, o clube apresentou resultado negativo, com destaque para o período de 2015, expondo que não possui nenhuma garantia nos exercícios financeiros, resultante do patrimônio líquido está negativo nesses períodos, com déficit acumulados.

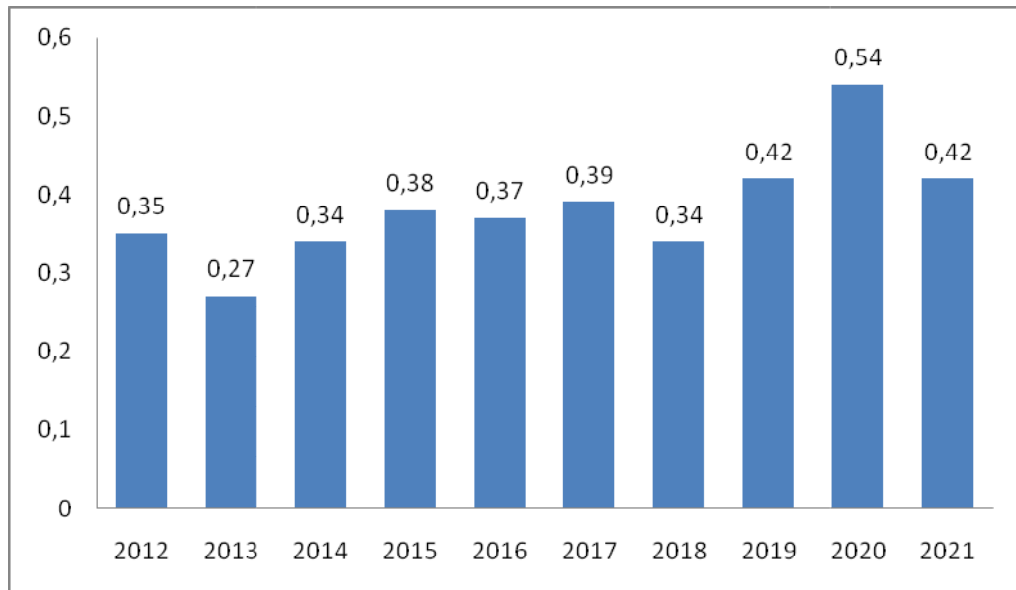
Manifestando um resultado prejudicial nas finanças do Flamengo, em decorrência de não haver garantia para a quitação das obrigações, de modo consequente acarreta as entidades financeiras a cobrar taxas mais altas de juros nos empréstimos e financiamentos (SILVA, 2019).

A partir da temporada de 2017 com o resultado positivo do patrimônio líquido, o time começou a ter garantia nos pagamentos das suas obrigações. Controlando a tendência nos anos seguintes. Podendo-se observar que o quociente do patrimônio líquido influencia diretamente na apuração do índice.

4.2 COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

Posteriormente foi avaliado e exposto no Gráfico 2, a composição do endividamento, que indica as dívidas que irão vencer em curto prazo. Quanto menor o índice, menor é o grau de risco do clube (BAZZI, 2020; MARION, 2019).

Gráfico 2 – Composição de endividamento



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos anos analisados o menor grau de risco foi em 2013, que foi marcado pelo início da gestão do ex-presidente do Flamengo, Eduardo Carvalho Bandeira de Mello, que lançou na mesma época o projeto Nação Rubro-Negra, o programa de sócio-torcedores com vários benefícios para os assinantes visando reestruturar as dívidas do clube. De acordo com a divulgação financeira oficial do time foi faturado R\$16.546.693 no primeiro ano do programa. O time conseguiu manter suas dívidas de curto prazo na média de 36,40% durante o período de 2014 a 2018, havendo a possibilidade de essa tendência ser efeito da adesão do PROFUT em outubro de 2015. Marotz, Marquezan e Diehl (2020) alegam que os times aderentes ao programa de parcelamento das dívidas conseguiram manter o resultado financeiro positivo.

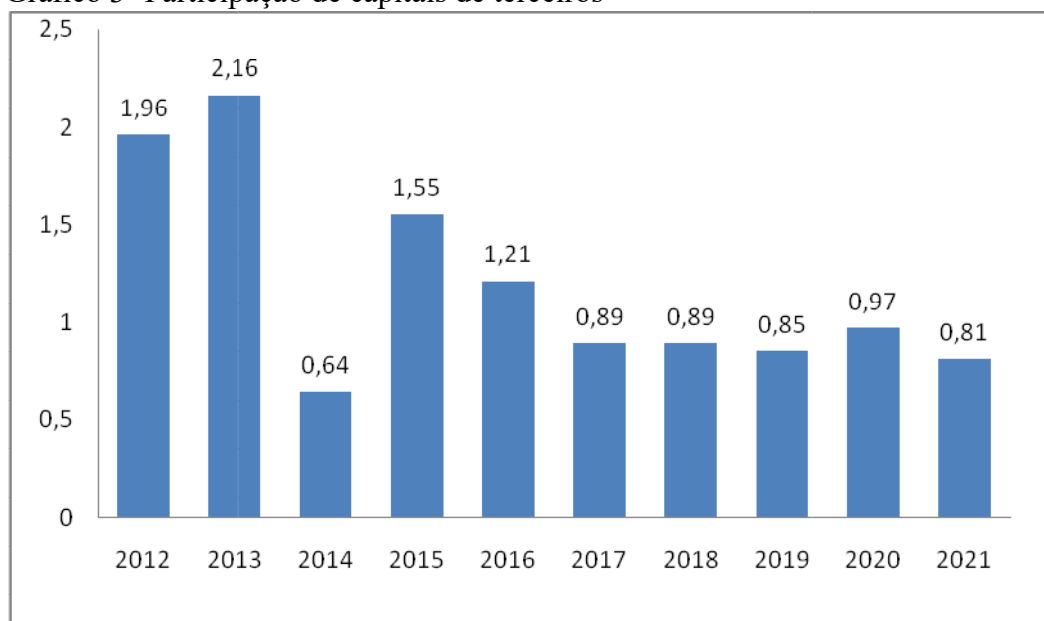
Mesmo com aumento de 75% das receitas operacionais brutas na temporada de 2019 acarretado pelos títulos no Campeonato Carioca, Campeonato Brasileiro e da Copa Libertadores da América, o time não conseguiu diminuir suas obrigações a curto prazo. No ano seguinte, houve o crescimento novamente, podendo ser decorrência da Pandemia Covid-19, que ocasionou a suspensão dos campeonatos e fechamento dos estádios, gerando a queda no arrecadamento das receitas oriundas das bilheterias dos jogos e diminuição dos sócio-torcedores conforme as notas explicativas publicadas pelo clube.

O Flamengo conseguiu reduzir suas obrigações a curto prazo na temporada de 2021 com o retorno das transmissões de jogos e abertura dos estádios (AGÊNCIA EY, 2022). Vale ressaltar que o endividamento não é desfavorável para clube, em virtude que é necessário para a evolução e melhoria das suas atividades, entretanto é necessário manter baixo índice para que o time tenha oportunidade de criar mais recursos financeiros e tenha mais tempo para quitar suas dívidas (GALEAZZI NETO; ALTOÉ; SUAVE, 2019).

4.3 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS

Com os dados analisados dos balanços foi elaborado o Gráfico 3, que exhibe a participação de capitais de terceiros, esse índice revela dependência da empresa com o capital de terceiros. Quanto menor o índice, menor é o grau de endividamento da entidade (BAZZI, 2020).

Gráfico 3- Participação de capitais de terceiros



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Das épocas analisadas, o período de 2013 apresenta o maior grau de endividamento, originado pelo seu patrimônio líquido negativo pelo segundo ano consecutivo. Mostrando o quanto do ativo é financiado pelos recursos de terceiros. Isso pode ocasionar crises financeiras, impedimentos para obtenção de empréstimos e acréscimo na taxa de juros (BAZZI, 2020). Apesar de ter ganhado o 3º título da Copa Do Brasil e ter crescimento na sua receita, o Flamengo finalizou essa temporada com déficit financeiro.

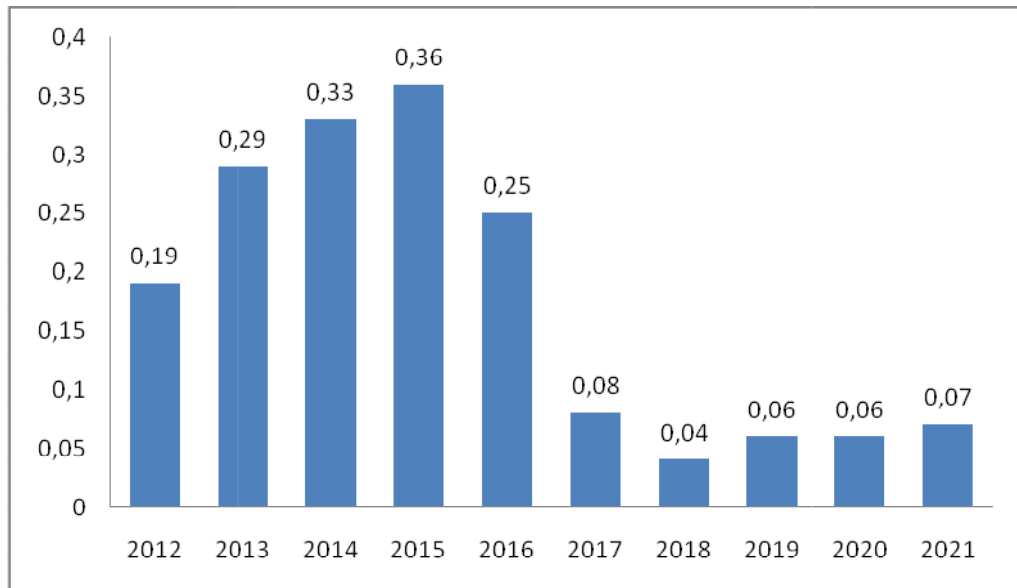
Após dois anos sem ganhar o Campeonato Carioca, o Flamengo na temporada de 2014 conquistou seu 33º da competição, sendo capaz de maximizar a receita, conter os gastos e pagar suas dívidas, finalizou o ano com superávit financeiro, conseguindo o melhor índice comparado aos demais períodos. Embora a arrecadação do clube tenha aumentado em 2015, a participação de capitais de terceiros cresceu, teve uma pequena redução no ano posterior, mas permaneceu alta. Revelando uma relevante dependência ao capital de terceiros comparando ao seu capital próprio (VELOSO, 2018).

Em 2017 obteve o resultado positivo, consequentemente por ter conseguido manter o superávit nos anos anteriores, diminuindo o seu déficit acumulado. O crescimento da receita líquida colabora para o resultado positivo, validando a melhoria na gestão do time (BRENZOLIN, 2018). Mantendo a média aproximada de 87% nos dois anos posteriores, com um aumento em 2020 por conta da redução na receita, conseguindo recuperar a média no ano seguinte.

4.4 ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

Os resultados do endividamento financeiro é demonstrado no Gráfico 4. Esse índice dispõe o valor dos empréstimos e financiamentos em relação ao ativo total. Quanto menor o resultado, melhor (BAZZI, 2020; PADOVEZE, 2017).

Gráfico 4- Endividamento financeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A crise financeira do Flamengo de 2012, o último ano do mandato da gestão da então presidente Patrícia Amorim, foi um reflexo de altos investimentos no ano anterior, sem nenhum retorno financeiro e nem em campo. A má gestão financeira gerou o crescimento de suas dívidas, atrasos nos salários dos jogadores e funcionários, ocasionou uma temporada sem títulos e de risco de rebaixamento do Campeonato Brasileiro (ALMEIDA, 2020).

Ao assumir a presidência do time em 2013, Eduardo Carvalho Bandeira de Mello, assumiu o compromisso de reestruturar o clube. Desde o início da nova gestão de Bandeira de Mello até 2015, foram realizadas 41 contratações de jogadores com intuito de potencializar o grupo, podendo ser justificativa pelo crescimento do endividamento durante as temporadas.

Com a adesão do PROFUT em 2015 o time adquiriu descontos, parcelamento de dívidas, redução de multas e encargos, conforme divulgado nas notas explicativas. A partir de 2016, o clube conseguiu reduzir o índice de endividamento financeiro e manteve superávit financeiro. O Flamengo apresentou estabilidade no seu indicador durante cinco anos seguidos, podendo ter ocorrido devido o crescimento do seu ativo total ter sido superior a soma dos empréstimos durante os períodos, decorrente do aumento das contas recebidas pelas transferências de jogadores.

4.5 EBTIDA

A Tabela 1 apresenta o resultado do EBITDA durante o período de 2012 a 2021. Este indicador financeiro exibe a eficiência na geração de caixa da empresa, determina o lucro ajustado do time no decorrer dos anos (ASSAF NETO, 2022; MARION, 2022; SILVA, 2019).

Tabela 1 - EBTIDA

2012	124.853.742,00
2013	66.155.712,00
2014	147.352.598,00
2015	132.603,00
2016	237.407,00
2017	262.785,00

2018	66.002,00
2019	95.405,00
2020	-65.614,00
2021	188.145,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O clube apresentou a melhor capacidade de geração de caixa em 2014, tendo potencial de ser devido o aumento na arrecadação e superávit financeiro. Quanto maior o resultado do EBITDA, melhor é o rendimento do time, ou seja, maior o lucro da entidade e eficiência (GELING; HAHN. 2020).

Durante os 10 anos analisados, em 9 anos o Flamengo conseguiu manter a geração de caixa positiva através dos seus ativos operacionais. Comprovando que o clube adquiriu controle dos seus custos e despesas. A apuração desses períodos é satisfatória, pois demonstra a capacidade de alcançar mais recursos para cumprimentos de suas obrigações e propósitos.

A temporada de 2020 foi o único resultado negativo em decorrência a perda de receitas no perspectiva ano, que ocasionou o déficit financeiro. Sendo recuperada a sua capacidade do fluxo de caixa já no ano posterior. Ficando evidente que a arrecadação do clube influencia diretamente na geração de caixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os índices de endividamento do Clube de Regatas do Flamengo durante os anos de 2012 a 2021. Entre os períodos verificados o nível de endividamento teve oscilação, sendo que os níveis mais altos foram nos anos que o clube apresentou o patrimônio líquido negativo.

Nessa propositura, as apurações dos quocientes revelaram que após cinco anos apresentando um resultado financeiro monetário desfavorável, o Flamengo conseguiu garantir a quitação das suas obrigações, sendo capaz de manter a tendência no índice nos anos posteriores.

Foi constatado que no começo do mandato de Eduardo Carvalho Bandeira de Mello, ex-presidente do Clube de Regatas do Flamengo, houve o controle das dívidas a curto prazo de 2014 a 2018, podendo ser decorrência da criação do Nação Rubro-Negra e da adesão ao PROFUT. Gerando assim possibilidades para melhorias na equipe e direção.

No que tange o endividamento financeiro, observou-se que o aumento do ativo total influencia no seu resultado. Uma gestão ineficaz, com investimentos inadequados e baixo desempenho em campo podem induzir o aumento desse indicador. Foi identificado também que após aderência ao PROFUT, o clube sustentou o equilíbrio no seu endividamento de 2016 a 2021.

No tocante EBTIDA, o Flamengo expressou competência na geração de caixa, exibindo sua capacidade de arrecadação monetária e do controle sobre seus ativos operacionais. Em 90% dos anos estudados, o clube assegurou o índice com resultado positivo, conseguindo manter vantagem competitiva.

Os resultados aqui servidos contribuem para identificar o desempenho econômico-financeiro dos times de futebol nacionais e internacionais. São úteis para tomada de decisão de gestores e da população em geral, para ter o conhecimento sobre a importância da contabilidade no controle das receitas, despesas e custos.

Acerca das limitações presentes neste estudo, ressaltam-se que não foram analisados os índices de liquidez e rentabilidade que complementam o entendimento da situação

econômica e financeira da entidade. Por isto, em futuras investigações recomenda-se o estudo sobre os demais índices e o comparativo com outros clubes de futebol.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EY. **Clubes de futebol arrecadam R\$ 7,1 bilhões em 2021**: Estudo da EY mostra recuperação financeira das agremiações com o arrefecimento da pandemia. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/agencia-ey/noticias/clubes-de-futebol-arrecadaram-r--7-1-bilhoes-em-2021. Acesso em 16 de set. de 2022.

AGÊNCIA EY. **Levantamento Financeiro dos Clubes de Futebol Brasileiros 2021**. Disponível em: [analise-financeira-clubes2021.pdf](#). Acesso em 16 de set. de 2022.

ALENCAR, R. M. B.; DIAS, T. C. Balanço Patrimonial: a importância para a tomada de decisões em micros e pequenas empresas. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 808-818, 2019.

ALMEIDA, D. M. **Gestão profissional no futebol**: um estudo de caso do Clube de Regatas do Flamengo – entre administrações temerárias e eficientes. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/14811>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanço**: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BAZZI, S. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2020.

BRASIL. **CPC 26 (R1) - Apresentação das demonstrações contábeis**. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em 16 de set. de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 11.638, DE 28 de dezembro de 2007**, estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm. Acesso em 16 de set. de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.155, de 4 de agosto de 2015**. Do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/113155.htm#:~:text=Estabelece%20princ%C3%ADpios%20e%20pr%C3%A1ticas%20de,APFUT%3B%20disp%C3%B5e%20sobre%20a%20gest%C3%A3o. Acesso em 16 de set. de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 14.193, de 6 de agosto de 2021**. Da Sociedade Anônima do Futebol. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14193.htm. Acesso em 16 de set. de 2022.

BREZOLIN, G. S. **Análise econômico-financeira do período de 2014 a 2017 dos clubes de futebol brasileiros que aderiram ao PROFUT**. Monografia (Bacharelado em Ciências

Contábeis) Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4316>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

CALDAS, R. I. da S. **Sociedade Anônima Do Futebol: o novo paradigma do futebol brasileiro**. Monografia (Bacharelado em Direito) Escola Superior Dom Helder Câmara. Belo Horizonte, MG 2019.

CHAGAS, J. G. das. **Contabilidade geral e simplificada: demonstrações financeiras após alterações na lei das S.A.s, e as sociedades empresárias á luz do novo Código Civil**. 4.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. **O clube: transparência**. Disponível em: <https://www.flamengo.com.br/transparencia>. Acesso em 16 de set. de 2022.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Futebol: História**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/futebol>. Acesso em 16 de set. de 2022.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Confederação Brasileira de Futebol tem como principal objetivo liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>. Acesso em 16 de set. de 2022.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J D. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Dirceu da Silva**. 5. ed. Porto Alegre : Penso, 2021.

GALEAZZI NETO, J. M.; ALTOÉ, S. M. L.; SUAVE, R. Análise financeira das demonstrações contábeis do São Paulo Futebol Clube. **RIC- Revista de Informação Contábil** -ISSN 1982-3967 -V. 13, n. 2, p. 1-17, Abr-Jun 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri ,SP: Atlas, 2022.

GONÇALVES, J. P. O. S. **Análise do futebol como um negócio**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Federal De Ouro Preto. Mariana, MG 2018.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GELINGER, L. H.; HAHN, R. C. Análises econômico-financeiras das demonstrações contábeis dos clubes da série "a" do campeonato brasileiro de futebol de 2018 e 2019. **Revista eletrônica de Ciências Contábeis FACCAT**, v.10, n.2, 2021.

LOBO, G. B. **Eficácia e Aplicabilidade da Lei Pelé, no Âmbito das Categorias de Base** 2022. Artigo Científico. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO 2022.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 13. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

MAROTZ, D. P.; MARQUEZAN; L. H. F.; DIEHL; C. A. Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão do PROFUT. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 17, n. 43, p. 03-18, abr./jun., 2020.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2020.

MAYER, R.; MARTINS, V. de Q.; KRONBAUER, C. A. A evidenciação de informações contábeis obrigatórias e voluntárias: um estudo em clubes de futebol brasileiros. Congresso Brasileiro de Custos – ABC, 25. Vitória, 2018. **Anais [...]** Vitória: CBC, 2018.

NAKAMURA, W. T.; CERQUEIRA, S. A. A nova era do futebol brasileiro e clubes geridos como negócio. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, 2021.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade geral facilitada**. Rio de Janeiro: Florence, 2017. São Paulo: Método, 2017.

PEREIRA, A. D. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica**. 4.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços**. 12.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RODRIGUES, F. F.; SILVA, C. A. T. **Fundamentos básicos da contabilidade**. 1.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

RODRIGUES, M. G. **Clube empresa: Sociedade Anônima de Futebol como alternativa de refinanciamento das altas dívidas dos clubes de futebol brasileiros 2021**. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) Insper Instituto de Ensino e Pesquisa. São Paulo 2021.

SANTOS, E. R.; BOTINHA, R. A.; TAROCCO FILHO, R.; MARQUES, S. A. Endividamento nas entidades desportivas: uma análise das características dos clubes da série “A” da CBF. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 7, n. 1, p. 1-14, jan.-jun./2020.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**.5. ed. [2º Reimp.] São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, B. C. B.; BIZATTO, J. J.; SCHLOTEFELDT, J. O. Luta pela sobrevivência dos clubes brasileiros: análise de endividamento de clubes cariocas e paulistas. *In: A Contabilidade e as Novas Tecnologias; Congresso da UFSC de Controladoria e Finanças*, 10;

Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 10; UFSC International Accounting Congress, 3. 2020, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: UFSC, 2020.

SILVA, K.; FRANÇA, C. BALANÇO PATRIMONIAL-Análise sob a perspectiva do Pronunciamento Técnico nº 26–Apresentação das Demonstrações Contábeis. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 11, n. 1, 2019.

SILVA, L. F. P. **Estudo das demonstrações contábeis em conformidade com a ITG 2003 (R1), e como estão os maiores clubes do futebol catarinense perante a mesma.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC 2021.

SILVA, M. **Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017.** Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5228>. Acesso em 10 de fev. de 2023.

SOUZA, L. P. F. de. **As peculiaridades do contrato de trabalho do atleta profissional de futebol.** Artigo Científico. Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Curso de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO 2022. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3963>. Acesso em 16 de set. de 2022.

UMBELINO, W. L.; PONTE, V. M. R.; SILVA, R. B.; LIMA, M. C. Disclosure em clubes de futebol: estudo sobre os reflexos da lei do PROFUT. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 112-132, 2019.

VELOSO, K. C. **Análise do desempenho do Clube de Regatas do Flamengo através das demonstrações contábeis.** Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) Faculdade Doctum de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG 2019. Disponível em <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3027>. Acesso em 16 de set. de 2022.